

relação entre narrar e explicar sem tensões. Consolido os argumentos da comunicação com algumas observações sobre a organização que Hume adota para sua *História da Inglaterra*: a meu ver, a *História* reforça o primado da narrativa para composições históricas sem deixar de aventurar-se, porém, no uso de dispositivos talvez mais heterodoxos para a exposição completa das causas que expliquem o desenrolar dos eventos retratados.

**Palavras-chave:** David Hume, história, narração, *História da Inglaterra*.

## **INTOLERÂNCIA FILOSÓFICO-RELIGIOSA EM LEIBNIZ: OS CASOS ESPINOSA E WACHTER**

Prof. Dr. William de Siqueira Piauí (DFL-PPGF-UFS)

**Resumo:** Em “História, Política e Linguagem na Modernidade” (2018) já avançamos aquilo que consideremos ser o fundamental para compreender em que medida a filosofia da linguagem e da história defendidas por Leibniz estão imediatamente associadas com sua posição política quanto à Alemanha dever desempenhar o papel de liderança com relação à Europa e, a partir dela, do mundo; pretendemos voltar a essa questão agora pensando como a defesa muitas vezes bastante agressiva de sua filosofia da religião, seu protestantismo filosófico, também tem um viés político muito claro especialmente quando consideramos as notas que Leibniz escreveu sobre o livro de John George Wachter as *Animadversiones ad Joh. Georg. Wachteri librum De recondita hebræorum philosophia (Observações críticas ao livro De recondita hebræorum philosophia* [Sobre a hermética filosofia dos hebreus] de Johann Georg Wachter), às quais Foucher de Careil, em 1854, deu o título de *Réfutation inédite de Spinoza par Leibniz*; trata-se de um texto curto escrito por volta de 1706 que parecia dar resposta definitiva à opinião de grande parte dos comentadores alemães dos idos de 1840 quanto a Leibniz (1646-1716) não ser, em hipótese nenhuma, um filósofo espinosano; o que pretendemos discutir é justamente como tal crítica dura ao texto de Wachter e à filosofia de Espinosa pretende reafirmar a posição central da Alemanha, agora em termos de uma religião mais ilustrada, ou seja, de um protestantismo alemão baseado em uma filosofia monadológica.

**Palavras-chave:** Leibniz, Wachter, Espinosa, protestantismo, política.

**O Manguenzal - Revista de Filosofia - ISSN: 2674-7278**

“Caderno de Resumos da XXIII Semana de Filosofia do DFL-UFS”

São Cristóvão/SE, v. 3, n. 13, jul.-dez. 2022.